

# Metrô começa a ser usado por trabalhadores

**DF** O novo horário de funcionamento do Metrô do Distrito Federal, ainda que em fase de teste, já permite à população sentir um pouco mais como vai ser o dia-a-dia do trabalhador com esse meio de transporte. Tudo é mais rápido, mais *clean* e mais organizado. Esse foi, por exemplo, o sentimento do caixa do Banco de Brasília (BRB), José Bruno de Castro, 41 anos. "O metrô vai resolver um problema sério que eu tenho quando trabalho até mais tarde", disse o bancário. O novo horário de funcionamento é de 10h às 20h.

Mas não vai ser apenas a vida de Bruno que vai melhorar. As estudantes Clara Katiúscia Silva e Carol da Silva, ambas de 14 anos, moradoras do Guará,

comemoram o percurso entre a estação que fica perto de casa e o ParkShopping. "Vai ser possível sair de casa e chegar ao shopping em dez minutos para assistir um filme", comemorou Clara. Ou sair de uma cidade para outra para visitar um amigo, fazer compras ou assistir a um show.

Bruno, Clara e Carol usaram o metrô no início da noite de ontem com um objetivo maior do que meramente passear de trem. Bruno mora em Águas Claras com a mulher Erci e os filhos Jonas, 10 anos, e Sarah, 7. Ele voltava do trabalho, na agência do Detran. "Uso a lotação (transporte alternativo) entre a Praça do Buriti e o Posto Policial que fica próximo ao Guará e depois pego o ônibus até em casa", contou.

Com o metrô, o bancário pegará um ônibus até a Rodoviária e o metrô até Águas Claras. Ontem, foi de ônibus da Praça do Buriti à Estação de Integração do Plano Piloto, que fica no Setor Policial Sul. Não desceu em casa, foi até Taguatinga onde a mulher o esperava para participar de uma reunião. As meninas Clara e Carol saíram do Guará para assistir ao show do Chiclete com Banana em Taguatinga.

## Elogios

Bruno não só elogiou o sistema como acredita que o trânsito vai melhorar nos horários de *rush*. Ele mesmo tem carro, mas prefere usar o transporte coletivo. "O carro fica com a minha mulher, mas agora ela também

poderá deixar o carro em casa", contou. O serviço, na opinião do bancário, oferece ainda mais conforto.

"Gasto, normalmente, 1h40 para chegar em casa. Tenho certeza que vou fazer o mesmo percurso em menos de uma hora", observou. "Quem sai ganhando é minha família, pois terei mais tempo disponível para ficar com ela e chegarei em casa menos estressado", acredita.

Quando estiver funcionando para valer, a viagem não será de graça como agora. O preço da passagem ainda está sendo calculado, mas como transporte de massa não poderá ser muito maior que a passagem de ônibus. Os trabalhadores também poderão usar o trem para ir trabalhar.

O primeiro carro está marcado para deixar as estações às 6h da manhã. Os trens terão de parar por volta das 20h porque precisam de um período maior para a manutenção. Isso inviabiliza um "corujão", nas condições atuais do sistema.

A segurança dos trens, porém, está garantida. Melhor, só se colocar um segurança em cada vagão. Atualmente, funcionários se revezam entre os vagões. Não havendo um supervisor, os usuários podem acionar um botão de emergência que fará o trem parar e abrir as portas num caso de incêndio, por exemplo.

Se um passageiro tiver um mal súbito, um ataque cardíaco, qualquer usuário poderá acionar o botão que permite falar com o

piloto. Ele providenciará que uma maca e paramédicos estejam esperando pela pessoa doente na próxima estação. Quem garante é o supervisor Ricardo César Moura, um universitário que foi treinado pelo Metrô-DF no metrô de São Paulo.

O sistema do DF tem capacidade para conduzir em cada trem cerca de 1.250 pessoas, a maioria em pé. Os assentos existem para casos excepcionais como idosos, deficientes físicos, passageiros com criança de colo. Viagem de metrô é para ser feita mesmo de pé. É o conceito do sistema em todo o mundo, já que se trata de um transporte rápido.

**FÁTIMA XAVIER**

Repórter do Jornal de Brasília

29 SET 1998

JORNAL DE BRASÍLIA